



# DESMONTE DA CAIXA: UM ANO DE GILBERTO OCCHI



**Desde que foi nomeado por Temer, presidente do banco diminuiu papel da instituição, sobrecarregou bancários e desrespeitou trabalhadores; momento exige união de todos em defesa da Caixa 100% pública**

No dia 1º de junho de 2016, o então presidente da República interino Michel Temer nomeou Gilberto Occhi como o novo presidente da Caixa. A data marca o início de um amplo processo de desmonte da instituição e de redução do seu papel fundamental, de banco público, para o desenvolvimento e retomada econômica do país.

Sob ordens do governo Temer, Occhi sinalizou sua intenção de abrir o capital das áreas de seguros e loterias; extinguiu as funções de caixa e tesoureiro; tentou retirar o adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor; aumentar, de forma unilateral, as mensalidades do Saúde Caixa, o que só não ocorreu graças à atuação do movimento sindical. Além disso, sob a gestão Occhi houve aumento do assédio moral e de práticas antissindicais no banco; a PLR foi reduzida com base no lucro contábil, e não no lucro recorrente, acarretando prejuízo aos empregados; intensificou-se o descomissionamento arbitrário, inclusive incluindo em normativo a possibilidade de descomissionar empregados em férias, licença e gestação.

**PDVE e FGTS** – Entretanto, mesmo diante de tantas políticas equivocadas e perversas da gestão Occhi, uma em especial escancarou o processo de desmonte do banco público pelo governo federal e a falta de respeito com os empregados da instituição.

No início do ano, pouco antes da liberação de saques de contas inativas do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), a direção da Caixa anunciou o PDVE (Plano de Demissões Voluntárias Extraordinário), que resultou na redução do quadro de funcionários em 4.320 bancários apenas nos primeiros quatro meses de 2017. Ao mesmo tempo, para atender ao aumento expressivo na demanda de trabalho decorrente dos saques do FGTS, Occhi promoveu a abertura de agências antes do horário bancário e convocou empregados para trabalhar aos sábados.

“É o retrato do desmonte. O resultado disso é visível: bancários sobrecarregados, atendimento precarizado e agências superlotadas”, critica o dirigente do Sindicato e empregado da Caixa, Renato Perez.

“A Caixa se recusa, ainda, a pagar corretamente as

horas extras para os empregados que trabalharam aos sábados. O Sindicato está lutando, inclusive judicialmente, para que o banco pague essas horas com adicional de 100%, como determina a cláusula 9 do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho”, acrescenta o dirigente.

**Só desrespeito** – Renato lembra que o próprio Occhi aderiu ao PDVE, mas se manteve na presidência do banco, por se tratar de cargo de confiança, preservando sua remuneração. “Um desrespeito escancarado com os empregados da Caixa”.

“Não podemos permitir que Temer e Occhi liquidem a Caixa, um patrimônio dos brasileiros, para depois privatizá-la. É o momento de todos os empregados se mobilizarem, junto ao Sindicato, em defesa da Caixa 100% pública, em defesa dos seus direitos. E isso implica na urgente destituição do presidente Temer e na realização de eleições gerais para a Presidência, Câmara e Senado”, conclui Perez.

## SINDICATO COBRA REVERSÃO DA RETALIAÇÃO À GREVE DO DIA 28

Em reunião da mesa permanente de negociações, na quinta 25, em Brasília, o diretor executivo do Sindicato, Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), cobrou da Caixa a retomada imediata da contratação de mais empregados, protestou contra o desmonte e o ataque aos direitos dos trabalhadores.

Em São Paulo, apesar de liminar obtida pelo Sindicato, a Caixa efetuou o desconto do dia 28 de abril e alegou que não teve tempo hábil para evitar a cobrança. “O desconto do dia de greve dos bancários e os reflexos na carreira têm de ser revertidos, pois a greve é legítima e a Caixa está desobedecendo a liminar”, afirma o dirigente. A Caixa ficou de formular uma proposta.

Os dirigentes cobraram o cumprimento da lei que obriga pagamento de adicio-

nal de 100% na hora extra para bancários que estão trabalhando aos sábados, respeito aos direitos dos empregados na verticalização, fim do descomissionamento na licença-maternidade. O banco ficou de reverter essa alteração e esclarecer outros pontos. Por outro lado, negou a valorização dos empregados e debater, este ano, o pagamento da PLR com base no lucro líquido recorrente, de forma que os trabalhadores recebam mais, como seria justo. Leia mais: [bit.ly/ReversãoDesconto28](http://bit.ly/ReversãoDesconto28)



# Occhi cobrado sobre retaliação à greve

**Sindicato foi ao Feirão e questionou presidente da Caixa sobre desconto na remuneração de empregados que aderiram à greve geral; Occhi afirmou que vai ordenar reversão da medida**

O Sindicato, junto a outras entidades representativas, realizou protesto no Feirão da Casa Própria, na sexta-feira 26. Em reunião com empregados no stand da Caixa, dirigentes questionaram o presidente do banco, Gilberto Occhi, sobre o desconto na remuneração dos bancários que aderiram à greve geral de 28 de abril. Occhi alegou que não autorizou o desconto e que vai ordenar sua reversão.

“Explicamos que o tema já está em mesa de negociação e que a Caixa manifestou disposição para negociar os dias 15 de março e 28 de abril. Deixamos claro que, para negociar, de início é necessário

reverter reflexos na carreira da falta injustificada e o desconto de três dias na remuneração”, enfatiza o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados da Caixa), Dionísio Reis.

Outra questão abordada junto aos empregados foi o trabalho aos finais de semana para saques do FGTS. “Reforçamos que a Caixa descumpra a lei ao pagar horas extras com 50% de adicional. Como se trata de trabalho em descanso remunerado, a hora-extra deve ser paga com 100% de adicional, conforme a cláusula 9 do Acordo Aditivo a CCT”, explica Dionísio.



Kardec de Jesus, presidente da Apcef/SP, e Dionísio Reis cobram Occhi no Feirão

Os dirigentes sindicais também aproveitaram para protestar contra as reformas da Previdência, trabalhista e em defesa dos bancos públicos.

“Todos os empregados devem estar mo-

bilizados, junto ao Sindicato, em defesa da Caixa 100% pública e dos seus direitos. Isso passa pela destituição de Temer e eleições gerais para Presidência, Câmara e Senado”, conclui Dionísio.

## Congresso Estadual será no dia 10

O Congresso Estadual dos Empregados da Caixa será realizado no dia 10 de junho, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé, São Paulo), a partir das 9h. O debate se dará em torno dos temas que serão pauta do 33º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef).

Entre os assuntos estão a defesa do banco público, saúde e condições de trabalho, Saúde Caixa, Previdência Social, Funcef, e as reformas que ameaçam os direitos dos trabalhadores. Serão tiradas resoluções estratégicas para a luta de resistência dos empregados em defesa da Caixa, dos empregados e por nenhum

direito a menos.

**Participação** – Daí a importância da participação dos trabalhadores. Assembleia no Sindicato, na quarta-feira 31, elegeu os delegados que participarão do Congresso Estadual.

“É uma instância de grande importância. A atuação dos trabalhadores ao lado dos seus sindicatos é fundamental para a luta. E, neste ano, ainda mais importante diante dos imensos riscos aos direitos dos trabalhadores e ao banco público”, afirma o dirigente da Fetec/CUT-SP, Leonardo Quadros.

## Caixa lucra R\$ 1,5 bi no 1º trimestre



A Caixa registrou lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão no primeiro trimestre, 81,8% maior que no mesmo período de 2016. Na comparação com o último trimestre de 2016, o incremento

foi de 115,3%. O lucro recorrente, que desconsidera efeitos extraordinários, totalizou R\$ 1,7 bilhão, 49,6% maior que o verificado nos três últimos meses de 2016.

Foram extintos 5.863 postos de trabalho nos últimos 12 meses, além de menos 3.842 estagiários e aprendizes. O número de clientes aumentou em 2,7 milhões.

“O balanço comprova a boa saúde financeira da Caixa e reafirma a importância de mantê-la 100% pública e a serviço dos brasileiros. O governo tenta usar o velho discurso de situação alarmante para enfraquecer a empresa e justificar abertura de capital ou privatização. Assim como resistimos na década de 90, resistiremos agora e sempre”, afirma o diretor do Sindicato Francisco Pugliesi.

## Eleja seu delegado sindical: participe!

Está começando o processo eleitoral para delegado sindical na Caixa. Do dia 1º até 16 de junho estão abertas as inscrições para quem quiser concorrer a uma das vagas. Basta acessar o site do Sindicato e preencher a ficha, na página da Caixa ([www.spbancarios.com.br/caixa](http://www.spbancarios.com.br/caixa)). A votação será realizada entre os dias 26 de junho e 5 de julho.

Para concorrer, o bancário precisa ser sindicalizado. Os delegados eleitos, um por unidade, terão mandato de 13 de julho de 2017 até 12 de julho de 2018.

Dirigente sindical e empregado da Caixa, Danilo Perez destaca que a função é uma conquista histórica e exclusi-

va dos trabalhadores dos bancos públicos.

“O delegado é quem realmente conhece a unidade, conhece as pessoas de perto, entende a dimensão e as causas dos problemas nos locais de trabalho. Além disso, consegue traduzir isso tudo para o Sindicato, para que possamos agir e cobrar soluções que melhorem o dia a dia dos trabalhadores”, explica.

